



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ  
CAMPUS BINACIONAL DE OIAPOQUE/AP  
CURSO DE PEDAGOGIA

EDNA MARIA BARROS PIMENTEL  
ERINALDA DA CONCEIÇÃO ALMEIDA

**A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO MUNICÍPIO DO  
OIAPOQUE**

OIAPOQUE/AP

2019



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ  
CAMPUS BINACIONAL DE OIAPOQUE/AP  
CURSO DE PEDAGOGIA

## A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO MUNICÍPIO DO OIAPOQUE/AP

EDNA MARIA BARROS PIMENTEL<sup>1</sup>

[sta.edna@hotmail.com](mailto:sta.edna@hotmail.com)

ERINALDA DA CONCEIÇÃO ALMEIDA<sup>2</sup>

[erinaldac.almeida@gmail.com](mailto:erinaldac.almeida@gmail.com)

DORALICE VEIGA ALVES<sup>3</sup>

[doralicebinacional@gmail.com](mailto:doralicebinacional@gmail.com)

### RESUMO

Trata-se de uma pesquisa com o objetivo geral de conhecer sobre a história da educação de jovens e adultos no município do Oiapoque/AP, fronteira norte do país. E com os objetivos específicos de investigar documentos nas escolas municipais e estaduais que resgatem a história da educação de jovens e adultos no município; organizar depoimentos coletados pela metodologia de pesquisa *história oral* para traçar a trajetória da educação de jovens e adultos no município; contribuir para a sistematização da história da educação municipal. A coleta de dados utilizou a pesquisa documental e técnica da história oral. A metodologia de pesquisa *história oral* consiste em realizar entrevistas com pessoas que possam relatar fatos não registrados por outro tipo de documentação, ou mesmo para completar registros documentais. O estudo iniciou entrevistando duas ex-secretárias municipais de educação à época do início da modalidade EJA no município: Maria da Luz de Souza e Terezinha Maciel Feitosa. A partir do relato inicial as pesquisadoras procuraram outros professores para enriquecer a história da EJA no município. A pesquisa documental foi realizada nas Escolas Municipais Maria Leopoldina do Amaral Rodrigues, Escola Municipal Anete Farias da Silva, Escola Municipal Camilo Monteiro dos Reis, Escola Municipal Bom Pastor e nas Escolas Estaduais Joaquim Caetano da Silva e Duque de Caxias e no Serviço Social do Comércio – SESC-LER. Instituições de ensino que no decorrer da história educacional do município trabalharam com a modalidade de Educação de Jovens e Adultos – EJA.

*Palavras-chave:* História. Educação de Jovens e Adultos. Oiapoque/AP

---

<sup>1</sup> Graduanda do curso de Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal do Amapá – Campus Binacional do Oiapoque

<sup>2</sup> Graduanda do curso de Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal do Amapá – Campus Binacional do Oiapoque

<sup>3</sup> Professora-orientadora do curso de Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal do Amapá – Campus Binacional do Oiapoque

## RÉSUMÉ

Il s'agit d'une recherche ayant pour objectif général de connaître l'histoire de l'éducation des jeunes et des adultes dans la municipalité de Oiapoque/AP, frontière nord du pays. Et avec les objectifs spécifiques de rechercher des documents dans les écoles municipales qui sauvent l'histoire de l'éducation des jeunes et des adultes dans la municipalité; organiser des témoignages recueillis selon la méthodologie de recherche en histoire orale afin de retracer la trajectoire de l'éducation des jeunes et des adultes dans la municipalité; contribuer à la systématisation de l'histoire de l'éducation municipale. La collecte de données a utilisé des recherches documentaires et techniques sur l'histoire orale. La méthodologie de recherche en histoire orale consiste à mener des entretiens avec des personnes pouvant rapporter des faits non enregistrés par une autre documentation, voire à compléter des archives documentaires. L'étude a commencé par interroger deux anciennes secrétaires municipales à l'éducation au moment du lancement de la modalité EJA dans la municipalité: Maria da Luz de Souza et Terezinha Maciel Feitosa. Dans le rapport initial, les chercheurs ont recherché d'autres enseignants pour enrichir l'histoire de l'EJA dans la municipalité. La recherche documentaire a été effectuée aux écoles municipales Maria Leopoldina do Amaral Rodrigues, aux écoles municipales Anete Farias da Silva, aux écoles publiques Onédia Pais Bentes, à Camilo Monteiro dos Reis et à la mairie de Joaquim Caetano da Silva Commerce - SESC-LER. Établissements d'enseignement qui, tout au long de l'histoire de l'éducation de la municipalité, ont travaillé avec la modalité Education des jeunes et des adultes - EJA.

*Mots-clés:* Histoire. Éducation des jeunes et des adultes. Oiapoque/AP

**EDNA MARIA BARROS PIMENTEL**  
**ERINALDA DA CONCEIÇÃO ALMEIDA**

**A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO MUNICÍPIO DO  
OIAPOQUE/AP**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao Curso de graduação em Pedagogia na Universidade Federal do Amapá, Campus Binacional de Oiapoque em cumprimento as exigências para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia.

Aprovado em 04 de dezembro 2019

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof.<sup>a</sup> Ma. Doralice Veiga Alves  
Universidade Federal do Amapá – Campus Binacional do Oiapoque  
Orientadora/Presidenta

---

Prof.<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Mary Gonçalves Fonseca  
Universidade Federal do Amapá – Campus Binacional do Oiapoque  
Avaliadora interna

---

Prof.<sup>a</sup> Ma. Evellane Samara Alves da Silva  
Universidade Federal do Amapá – Campus Binacional do Oiapoque  
Avaliadora interna

## **AGRADECIMENTOS**

Agradecemos primeiramente a Deus que nos manteve firmes em nosso propósito, permitindo passar por todas as dificuldades e vencê-las, nada disso seria possível sem a ajuda Dele.

Agradecemos a nossas famílias por compreender nossa ausência em muitos momentos durante essa passagem pela academia, pois sabíamos que nosso crescimento profissional proporcionaria mais a frente melhorias a todos eles.

Agradecemos a nossa Professora Me. Doralice Veiga Alves pelo empenho e dedicação como nossa orientadora, e como professora do curso de pedagogia onde sempre nos incentivou e esteve ao nosso lado nos proporcionando momentos riquíssimos de debates, que nos fizeram nos tornar seres humanos com um olhar mais crítico sobre nossa realidade, e se manteve presente em toda nossa vida acadêmica, nossos sinceros agradecimentos.

Agradecemos a todos os professores que fizeram parte de nossa formação e especialmente aos professores do Colegiado de Pedagogia, todos deixaram um legado de aprendizado que perdurara em nossas vidas.

Agradecemos aos nossos caros colegas por todos os momentos e experiências que vivenciamos e que farão parte de nossa memória, pelas amizades conquistadas, pelo carinho, pelo apoio que encontramos muitas vezes em que as dificuldades pareciam se sobressair.

Agradecemos a todas as escolas e instituições não escolares em que tivemos a oportunidade de conhecer e de vivenciar experiências para que nossa prática como futuros profissionais da educação tenha uma base sólida e que traga resultados eficazes dentro de nosso ambiente de trabalho.

Agradecemos a todas as escolas estaduais e municipais, diretores e professores que se dispuseram a nos ajudar contribuindo para a construção dessa pesquisa.

**GRATAS!**

## 1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho objetiva conhecer a história da Educação de Jovens e Adultos – EJA no município do Oiapoque/AP, fronteira norte do país. Tem como objetivos específicos investigar documentos nas escolas municipais e estaduais que resgatem a história da educação de jovens e adultos no município; organizar depoimentos coletados por meio da metodologia *história oral* ; contribuir para a sistematização da história da EJA municipal.

A pesquisa surgiu da necessidade de conhecer sobre a história da EJA no município e investigar quais foram as demandas motivadoras da implantação dessa modalidade de ensino em Oiapoque e quais foram as primeiras escolas no atendimento desse público.

No intuito de descobrir os pioneiros da Educação de Jovens e Adultos neste município e pesquisar a história da criação da EJA nas escolas municipais e estaduais, foi realizada uma pesquisa exploratória com análise qualitativa de documentos. É uma pesquisa ouvindo relatos orais de professores e gestores municipais de educação sobre a história da Educação de Jovens e Adultos no município.

Justifica-se a importância deste estudo pela possibilidade do resgate histórico da Educação de Jovens e Adultos no município. Resgatar a história dos professores e gestores envolvidos na oferta da EJA retratará o engajamento, a responsabilidade e o compromisso de educadores com a população local, no sentido de alavancar uma nova perspectiva de viver, sendo alfabetizado.

Este estudo foi estruturado na seguinte sequência: 1 Introdução; 2 Síntese da História da Educação de Jovens e Adultos no Brasil, frente a um contexto histórico de lutas em prol de uma educação para todos; 3 Educação de Jovens e Adultos no Amapá: Contexto histórico; 4 Contexto histórico da Educação de Jovens e Adultos no município do Oiapoque. 5 Considerações Finais. Na segunda e terceira partes realizamos pesquisa bibliográfica. Na quarta parte foi realizada pesquisa documental nas escolas que trabalham e trabalharam com a modalidade EJA e foi apresentada

a história da Educação de Jovens e Adultos coletada utilizando a *história oral*, com realização de entrevistas com professores e gestores municipais.

O atual estudo integra a última fase de um projeto de pesquisa intitulado PANORAMA DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO MUNICÍPIO DO OIAPOQUE criado pela professora pesquisadora Doralice Veiga Alves, que levantou também a evasão e a metodologia de trabalho dos professores da EJA no município do Oiapoque.

## 2 SÍNTESE DA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO BRASIL, FRENTE A UM CONTEXTO HISTÓRICO DE LUTAS EM PROL DE UMA EDUCAÇÃO PARA TODOS.

Cada ser humano tem sua potencialidade e sua história de vida, a EJA não pode ser pensada de forma desarticulada do mundo do trabalho, pois atualmente a empregabilidade só pode ser garantida mediante a escolaridade. Vejamos o que diz Paiva:

A educação de jovens e adultos é toda a educação destinada àqueles que não tiveram oportunidades educacionais em idade própria ou que tiveram de forma insuficiente, não conseguindo alfabetizar-se e obter os conhecimentos básicos necessários. (PAIVA, 1973, p.16).

Inúmeras são as dificuldades quando se busca definir com clareza o que é educação popular. A palavra povo é ambígua, imprecisa e relativa, portanto convém entendê-la no contexto em que se apresenta. Os romanos usavam dois termos distintos: “*populus*” e plebe. O primeiro para sentidos particulares, usado para os membros de certas famílias ilustres do patriciado romano e detentoras de privilégios. A palavra “popular” tem origem no latim, é grafada como “*populus*”, que significa “povo”. Esse mesmo termo latino deu origem a outras palavras como: população, povoar e povoamento. O segundo termo, plebe em sentido próprio, era utilizado para o conjunto de romanos que não eram da nobreza.

[...] genericamente a palavra povo significa o conjunto de cidadãos de uma mesma sociedade, elite refere-se ao “não povo”, são os empresários, profissionais liberais, intelectuais, enfim todos os segmentos que não se confundem com o proletariado. [...] pejorativamente podemos falar “Zé povinho” ou de forma mais carinhosa, “povão”. (ARANHA, 2006, p.124).

A separação entre povo e elite decorre da divisão desigual dos bens culturais. Mesmo quando se propõe a universalização do ensino o resultado é a escola dualista que oferece uma educação mais refinada à elite, cabendo ao proletariado apenas o elementar e profissionalizante.

Falar em educação popular nesse caso, refere-se à educação dada ao povo, mas não escolhida por ele, alguns confundem o termo acima citado com educação



pública, quando se refere a público se trata do estado e não privado. Portanto, educação pública é aquela oferecida gratuitamente pelo estado.

Em muitos estudos de história é abundante a referência a elite, mas pouco se fala da grande maioria que a ela se submete, ao pesquisar sobre a história da educação, poucos relatos de pesquisas e documentos são encontrados o que nos remete a um silenciamento da história.

[...] na Grécia antiga e no fim do império Romano eram sociedades escravistas que desprezavam o trabalho manual. Por isso, em ambas, a educação privilegiava a formação intelectual da elite dominante. Na antiguidade romana, porém destaca-se uma novidade: No século IV de nossa era, o imperador Juliano oficializou o ensino, inaugurando o primeiro momento na história da humanidade em que o estado assumiu o encargo da educação, fato que se explica ante a necessidade de formação do quadro de funcionários exigido pela ampliação e burocratização do Estado. Na idade média, apenas os monges se ocupavam com o saber, enquanto a nobreza guerreira permanecia analfabeta, mais interessada na formação de cavaleiros. (ARANHA, 2006, p.124)

No século XVII, o desenvolvimento da economia capitalista de produção passou a exigir mão de obra mais qualificada, que resultou em esforços para a institucionalização da escola, além de um aperfeiçoamento de uma legislação referente à obrigatoriedade, aos programas, níveis e métodos.

Portanto, na primeira metade do século XVIII, a educação popular no Brasil seguia a linha de pensamento escravocrata, onde o trabalho manual era tido como “desqualificado”. Os filhos dos pobres recebiam apenas a educação informal e os indígenas aprendiam ler e escrever, artes e ofícios mecânicos que eram ensinados pelos padres Jesuítas da Companhia de Jesus. Com a vinda da família real foram criadas escolas de nível superior, pois dessa forma garantiam o status social por meio da educação, enquanto aos menos favorecidos restava o ensino profissional ministrado em escolas agrícolas. O que nos leva a pensar que essa é uma das questões de até hoje haver um alto índice de analfabetismo.

No século XVIII, considerado o século das luzes, tornou-se premente alterar o sistema de ensino, pois não fazia mais sentido atrelar a educação à religião, como acontecia nas escalas confessionais, nem aos interesses de uma classe, como queria a aristocracia. Aliás, o iluminismo exaltava-se justamente o poder da razão humana de traçar seus próprios caminhos, longe da tirania dos reis e superstições religiosas. Nesse sentido, a escola deveria ser laica, livre e independente de privilégios de classe e universal no sentido de acessível a todos.

Observa-se com base nos textos de Aranha (2006) que a educação popular foi desprivilegiada, pautada em interesses da classe dominante, e as reais necessidades dos alfabetizadores, dos menos favorecidos, sempre foram esquecidas e desvalorizadas. Para o comércio e indústria, mesmo após a Revolução Francesa, alguns filósofos que defendiam a democratização do ensino e os direitos das massas à educação, foram excluídos devido aqueles que defendiam o dualismo nas escolas. No século seguinte, em vários países o Estado passou a assumir o encargo da educação, após intenso debate em torno da escola pública. [...] a industrialização exigia melhor qualificação de mão de obra, porém instruir o povo para elevar o nível das técnicas poderia resultar risco da subversão da ordem, decorrentes da educação das massas antes ignorantes. Como se pode notar, a educação sempre foi prioridade para a elite, enquanto para as pessoas de baixa renda cabia somente a elementar, ou seja: ler, escrever e contar, aprendizagens necessárias para o trabalho com as máquinas industriais, como bem cita Paulo Freire na sua obra intitulada Pedagogia do Oprimido.

[...] a luta pela humanização, pelo trabalho livre, pela desalienação, pela afirmação dos homens como pessoas, como “seres para si”, somente é possível porque a desumanização mesmo que de um fato concreto na história não é porem, destino dado, mas resultado de uma “ordem” injusta que gera a violência dos opressores e esta o ser menos, [...] o ser menos leva os oprimidos, cedo ou tarde a lutar, a lutar contra quem os fez menos. E esta luta somente tem sentido quando os oprimidos ao buscarem recuperar sua humanidade em ambas. E aí está a grande tarefa humanista e histórica dos oprimidos libertar-se a si mesmo e aos opressores, [...] só o poder que nasça da debilidade dos oprimidos será suficientemente forte para libertar a ambos”. (FREIRE, 1987, p.31)

Na primeira metade do século XX, a ideia liberal da educação como instrumento de democratização, tal como apareceu no ideário da Escola Nova, teve suas esperanças desmentidas, as complexas práticas de atendimento individualizado bem como a ênfase na qualidade do ensino, defendidos pelos escolanovistas terminaram por favorecer as escolas da elite, que tinham condições de montá-las e de condições de preparar adequadamente seus professores. (ARANHA, 2006, p.126).

No Brasil colônia prevaleceu à educação humanista e elitista dos padres da Companhia de Jesus, os jesuítas se empenhavam no trabalho da catequese dos

índios e fundaram inúmeras “escolas de ler e escrever”, mas deram maior ênfase à escola secundária destinada aos filhos dos colonos e ao encaminhamento dos futuros padres.

Na década de 1950, os educadores progressistas da escola nova reforçavam a oposição aos católicos conservadores que defendiam a escola particular de orientação religiosa como a única capaz de educar integralmente. Porém esses debates não aconteciam em prol da educação popular, mas sim pelo interesse nas verbas públicas que seriam destinadas as escolas, enquanto aconteciam essas desavenças os mais carentes permaneciam desassistidos.

Segundo Aranha (2006) por volta dos anos 1960, surgiram na sociedade civil, alguns movimentos de educação popular que tiveram bastante repercussão. [...] dentre os grupos espalhados pelo Brasil destacou-se o Movimento da Cultura Popular (MCP), de Recife, liderado pelo educador Paulo Freire, cujo método inovador de alfabetização, posteriormente teve repercussão mundial.

Em fevereiro de 1962, o Conselho Federal de Educação com algumas metas quantitativas a serem atingidas até 1978, (GONÇALVES 2011, p. 140, apud ROMANELLI, 1988, p.185), constatou pesquisando dados populacionais de 1960, que a população brasileira era predominantemente rural, e segundo as estatísticas mais da metade constavam ser alfabetizadas, porém precariamente. De forma gradativa, a escola com todas as dificuldades e em seus diversos níveis ia se firmando, apesar dos poucos recursos de infraestrutura, durante esse período houve avanços significativos na educação.

A partir do século XIX, as escolas básicas de modo geral tornaram-se públicas e gratuitas para as crianças e adolescentes, na grande maioria dos países os governos se responsabilizaram por isso. Todo esse movimento no mundo da educação intensificou consideravelmente as atividades na área. Nesse contexto histórico, inúmeros foram os participantes das novas tendências e concepções que perduram até nossos dias.

As contínuas e profundas mudanças políticas, sociais e científicas pelo processo educativo aconteciam, pois as necessidades prementes da produção industrial, agrícola e comercial exigiam, em todos os setores de atividades, trabalhadores bem qualificados para a labuta cotidiana. Assim, foram revistos os critérios das ideias pedagógicas, e as propostas de Educação foram continuamente

atualizadas, modificadas e enriquecidas com novas propostas, com a missão de conseguir educar o aluno para tornar ser humano e cidadão produtivo.

Segundo Haddad e Pierro (2000), o primeiro marco legal da República Brasileira veio com a Constituição de 1891, quando se legitimou a ideia de federalismo em que a responsabilidade pública pelo ensino básico, passou a ter mais autonomia administrativa, tanto nas províncias quanto nos municípios. A União coube o papel de animador das atividades, desempenhando maior presença no ensino secundário e superior.

Em pleno século XXI, observamos uma sociedade economicamente desigual, com grande parcela da população analfabeta. De acordo com o último Censo Escolar (2016) “parte da sociedade de 4 a 17anos de idade não frequenta a escola”, o que remete a ideia de que há muitos brasileiros analfabetos, não somente por estarem fora da escola, porém pela precária educação que é ofertada no interior de muitas escolas.

Os desafios são inúmeros para encontrar caminhos e práticas inovadoras na formação de profissionais devidamente qualificados para desempenhar um papel de educador/conscientizador que oportunize a mobilização das futuras gerações para minorar as injustiças sociais.

A Constituição Federal de 1988, garante em seu artigo 208, que o dever do estado com a educação será cumprido mediante a garantia de: Ensino fundamental obrigatório e gratuito para todos aqueles que não tiveram acesso na idade própria.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB - 9394/96, em seu artigo quinto e parágrafo primeiro, define competências para os estados e municípios num regime de colaboração e sob assistência da união. A resolução nº 1, de 5 de julho de 2000 do Conselho Nacional de Educação - CNE, estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos, considerando as situações, os perfis dos estudantes, as faixas etárias e se pautou nos princípios de equidade, diferença e proporcionalidade para a elaboração da contextualização das diretrizes nacionais e na proposição de um modelo pedagógico próprio, que assegura em seus incisos I,II e III do artigo 5º.

### 3 EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO AMAPÁ: CONTEXTO HISTÓRICO.

No Amapá a Educação de Jovens e Adultos começou ser ofertada a partir de 1973, quando o Conselho de Educação do Território do Amapá – CETA, cria a resolução nº 01/73, que ofertava exames de Educação Geral de 1º e 2º graus, no período em que o atual Estado era organizado como Território Federal e administrado pela União.

Instituído pelo parecer nº 44/73 – CFE, o programa de Educação Integrada – PEI -1976, desenvolvido no Amapá com 12 meses letivos e carga horária de 120 horas, utilizava material didático cedido pelo MOBREAL - Movimento Brasileiro de Alfabetização e o objetivo era oferecer a escolarização em nível das quatro primeiras séries do antigo 1º grau, a jovens e adultos maiores de 14 anos. O currículo era composto por conteúdos de comunicação e expressão, matemática, ciências, integração social e educação para o trabalho.

A sistemática de avaliação era norteada pelos termos APROVADO/REPROVADO, para caracterizar a promoção do aluno, com escala de notas de 0 a 100 pontos por atividade. Pode-se observar a educação pautada na teoria tradicionalista, onde a concepção de avaliação era *sentenciva* e bancária, ou seja, as notas eram atribuídas aos testes sem interpretação de suas respostas.

Segundo Hoffmann (1999), a avaliação deve partir da relação contínua de professor e aluno, dessa forma trará benefícios para nossa educação, se opondo a concepção de avaliação sentenciva, responsável pelo processo de eliminação de crianças e jovens na escola.

Atualmente a modalidade EJA é ofertada em 16 municípios, através de programas e projetos específicos de alfabetização e escolarização. A Rede Estadual de Ensino em parceria com o Governo Federal e outras instituições, oferece o programa Brasil Alfabetizado, Pro Jovem Urbano, Educação de Jovens e Adultos e Educação Profissional no Ensino Médio – (PROEJA), visando a preparação de mão-de-obra qualificada para inserção ao mercado de trabalho.

#### **4 CONTEXTO HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO MUNICÍPIO DE OIAPOQUE**

Segundo dados documentais coletados nas escolas municipais: Maria Leopoldina do Amaral Rodrigues, Anete Farias da Silva, Camilo Monteiro dos Reis Bom Pastor e SESC e escolas estaduais Joaquim Caetano da Silva e Duque de Caxias, através das entrevistas realizadas com gestores e professores do município constatou-se que a história da EJA neste município é recente.

A pesquisa resgatou e juntou informações para subsidiar este trabalho, que relatará uma história inédita, pois ainda não registrada: a História da Educação de Jovens e Adultos no Município do Oiapoque.

Segundo relatos das professoras Teresinha Maciel Feitosa e Maria da Luz de Souza que, reconhecidamente, têm grande contribuição na trajetória da educação do município, a modalidade de ensino para adultos iniciou no final dos anos de 1960 e começo 1970, de modo não formal, quando ainda o município de Oiapoque era província, existiam poucas casas e poucos moradores, porém a necessidade de alfabetizar a população era premente. Nesta época, o Governo Federal lançou programas específicos para a alfabetização de adultos e estes chegaram ao Oiapoque.

A educação dirigida a jovens e adultos iniciou-se antes do século XX, com interesses distintos por parte de religiosos, comerciantes e aprendizes. A igreja alfabetizava pelo interesse em divulgar literaturas religiosas, os comerciantes alfabetizavam pelo interesse de cativar as pessoas e, desta forma, conseguir prestígio, e, conseqüentemente, favores políticos. Os aprendizes precisavam aprender a ler e escrever, e, apesar dos interesses particulares das partes supracitados, não houve um real comprometimento, por isso o resultado não foi satisfatório. O currículo era simples, apenas aprendiam de forma precária a ler e escrever, dominar as quatro operações matemáticas e de maneira superficial história do Brasil e Moral e Cívica.

Na década de 1960, o Governo Federal criou vários programas de assistência educacional destinados à Educação de Jovens e Adultos, objetivando a diminuição da influência da Igreja Católica nas questões do Estado, seguindo a diretriz pública de separação Igreja-Estado. O objetivo era alfabetizar pessoas para

atuarem na construção civil. Portanto, aprendia-se a escrever o próprio nome e a ler palavras de sílabas simples.

Os programas governamentais desenvolvidos para a educação de adultos foram, em momentos históricos diferentes, o MOBREAL – Movimento Brasileiro de Alfabetização, o Projeto RONDON e o Projeto MINERVA.

O Projeto Minerva era uma espécie de Educação a distância, ministrado através de vídeo aulas, porém muitas famílias não possuíam os recursos para acessar o programa, o que dificultava sua utilização. Faltava instrutor/educador presencial que orientasse os educandos no município, portanto esses fatores impediram o desenvolvimento do projeto.

O projeto Rondon e o Mobreal apresentaram bons resultados tanto na zona urbana quanto na zona rural e indígena. Na década de 1970 muitos indígenas foram alfabetizadores do programa Mobreal.

Na área urbana, as aulas eram ministradas numa sala que servia de abrigo para os padres da Paróquia Nossa Senhora das Graças e no prédio do Legião Brasileira de Assistência, atual prédio da FUNAI. A professora alfabetizadora daquela época era Lucimar Rodrigues, atuava em Vila Velha e Taperebá.

Mencionou-se pela primeira vez a Lei de Diretrizes e Bases da Educação-LDB, em 1934, porém somente no ano de 1961 a referida lei foi regulamentada. Houve outra versão da LDB em 1971 que vigorou até de 1996, quando finalmente foi regulamentada a Lei de Diretrizes e Bases da Educação.

Em 1971, criou-se o Ensino Supletivo de acordo com Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB, 5692/71, o MEC criou vários Centros de Estudos Supletivos.

E a Constituição de 1988 criou a obrigatoriedade da oferta de Educação de Jovens e Adultos, nas instituições escolares. Entretanto, no município do Oiapoque, o Supletivo continuou até 1990, ofertado na Escola Estadual Joaquim Caetano da Silva.

Em 1996 surgiu o Projeto ABC da Cidadania, voltado para a Educação de Jovens e Adultos, criado pelo Ministério Público, porém assumido pela Secretaria Municipal de Educação, em parceria com o Banco do Brasil/Fundação Banco do Brasil/Educar que capacitou os educadores do programa e patrocinou material escolar e uniformes, com o objetivo de alfabetizar, as pessoas residentes neste

município e avaliar e validar documentos escolares das pessoas que estudaram na Guiana Francesa. O Projeto contribuiu para retomada e funcionamento do atual prédio do Campus Binacional /UNIFAP. O referido projeto esteve sob a coordenação do professor Cristianderson Cauê Correia e contou com os professores: Eliana Ferreira, Bianca Pinho, Maria Raimunda Souza, Everaldo, Geane Caluf, Arivaldo Farias, Mariene Pinheiro, Alessandra Costa e Rosangela Evangelista. Esses profissionais certificaram mais de cem pessoas na sede do município.

O planejamento pedagógico nas classes do Supletivo era feito da seguinte forma: todo início de semestre havia cursos de preparação (cursos de férias), onde todos os professores se reuniam para planejamento e capacitação. Os planos de aula eram feitos semanalmente sob supervisão do coordenador, durante os cursos os professores eram avaliados por meio de provas, aplicadas pela Secretaria Estadual de Educação – SEED.

De acordo com as informações coletadas por meio de pesquisa documental nas escolas, municipais e estaduais, deu-se início a Educação em instituição escolar para Jovens e Adultos, sob a direção da professora Verônica Maria Braga Maia, com a implantação do Ensino Fundamental na modalidade Ensino Supletivo, onde a idade mínima para ingresso era 18 anos completos, instituído pela Portaria nº 025/93- Conselho Educacional de Educação - CEE, o objetivo era atender adultos que não concluíram o Ensino Fundamental na idade adequada. Verificado o quantitativo de matrículas constatou-se a necessidade da oferta do Ensino Supletivo.

Tabela 1

<b>Quantitativo de alunos matriculados no Ensino Supletivo na Escola Estadual Joaquim Caetano da Silva.</b>		
<b>ANO DE ENSINO SUPLETIVO</b>	<b>ETAPAS</b>	<b>ALUNOS MATRICULADOS</b>
1995 03 turmas	01 turma 1ª etapa, 01 turma de 2ª etapa e 01 turma 3ª etapa.	27 alunos na 1ª etapa, as outras 02 turmas 30 alunos em cada etapa.



1996 07 turmas	01 turma de Alfabetização, 01 turma 1ª etapa, 02 turmas 2ª etapa, 02 turmas 3ª etapa e 01 turma 4ª etapa.	Turma de Alfabetização com 27 alunos, turma de 1ª etapa com 36 alunos, turmas de 2ª etapa com 67 alunos matriculados, turmas 3ª etapa com 85 alunos e turma 4ª etapa com 39 alunos.
1997 08 turmas	01 turma 1ª etapa, 01 turma 2ª etapa, 03 turmas 3ª etapa e 03 turmas 4ª etapa	Turma 1ª etapa 49 alunos, turma 1ª etapa 40 alunos, turmas 3ª etapa 103 alunos e turma 4ª etapa 102 alunos
1998 08 turmas	02 turmas de 1ª etapa, 03 turmas de 3ª etapa, 03 turmas 4ª etapa	Turmas de 1ª etapa 54 alunos, 03 turmas de 3ª etapa 148 alunos e 03 turmas 4ª etapa 110 alunos
1999 10 turmas	02 turmas de 1ª etapa, 02 turmas de 3ª etapa, 03 turmas de 3ª etapa e 03 turmas de 4ª etapa	02 turmas de 1ª etapa 50 alunos, 02 turmas de 2ª etapa 62 alunos, 03 turmas de 3ª etapa 198 alunos e 03 turmas de 4ª etapa 134 alunos.

**Quantitativo de alunos matriculados na Educação de Jovens e Adultos – EJA fundamental na Escola Estadual Joaquim Caitano da Silva.**

<b>ANO DA EJA</b>	<b>ETAPAS</b>	<b>ALUNOS MATRICULADOS</b>
2000 11 turmas	01 turma de Alfabetização, 01 turma 1ª etapa, 02 turmas 2ª etapa, 04 turmas 3ª etapa e 03 turmas de 4ª etapa	01 turma Alfabetização 32 alunos, 01 turma 1ª etapa 39 alunos, 02 turmas 2ª etapa 73 alunos, 04 turmas 3ª etapa 198 alunos e 03 turmas 4ª etapa 137 alunos.
2001 11 turmas	01 turma de Alfabetização, 01 turma 1ª etapa, 02 turmas 2ª etapa, 04 turmas 3ª etapa, 03 turmas 4ª etapa	01 turma Alfabetização 32 alunos, 01 turma 1ª etapa 42 alunos, 04 turmas 3ª etapa 126 alunos e 03 turmas 4ª etapa 139 alunos.
2002 08 turmas	01 turma 1ª etapa, 03 turmas 2ª etapa, 03 turmas 3ª etapa e 03 turmas 4ª etapa	1ª etapa 38 alunos, 2ª etapa 69 alunos, 3ª etapa 117 alunos e 4ª etapa 126 alunos

2003 09 turmas	01 turma 1ª etapa, 02 turmas 2ª etapa, 03 turmas 3ª etapa e 03 turmas 4ª etapa	1ª etapa 22 alunos, 2ª etapa 57 alunos, 3ª etapa 134 alunos e 4ª etapa 109 alunos
2004 08 turmas	01 turma 1ª etapa, 01 turma 2ª etapa, 04 turmas 3ª etapa e 02 turmas 4ª etapa	1ª etapa 32 alunos, 2ª etapa 39 alunos, 3ª etapa 158 alunos e 4ª etapa 91 alunos.
2005 09 turmas	01 turma 1ª etapa, 01 turma 2ª etapa, 04 turmas 3ª etapa e 03 turmas 4ª etapa.	1ª etapa 28 alunos, 2ª etapa 38 alunos, 3ª etapa 176 alunos e 4ª etapa 113 alunos.
2006 09 turmas	01 turma 1ª etapa, 01 turma 2ª etapa, 04 turmas 3ª etapa e 03 turmas 4ª etapa	1ª etapa 42 alunos, 2ª etapa 47 alunos, 3ª etapa 179 alunos e 4ª etapa 126 alunos
2007 09 turmas	01 turma 1ª etapa, 01 turma 2ª etapa, 04 turmas 3ª etapa e 03 turmas 4ª etapa	1ª etapa 39 alunos, 2ª etapa 39 alunos, 3ª etapa 172 alunos e 4ª etapa 145 alunos
2008 10 turmas	01 turma 1ª etapa, 01 turma 2ª etapa, 04 turmas 3ª etapa e 04 turmas 4ª etapa	1ª etapa 44 alunos, 2ª etapa 51 alunos, 3ª etapa 190 alunos e 4ª etapa 177 alunos
2009 09 turmas	01 turma 1ª etapa, 01 turma 2ª etapa, 04 turmas 3ª etapa e 03 turmas 4ª etapa	1ª etapa 39 alunos, 2ª etapa 50 alunos, 3ª etapa 210 alunos e 4ª etapa 151
2010 10 turmas	01 turma 1ª etapa, 01 turma 2ª etapa, 05 turmas 3ª etapa, 03 turmas 4ª etapa	1ª etapa 44 alunos, 2ª etapa 46 alunos, 3ª etapa 203 alunos e 4ª etapa 168 alunos
2011 07 turmas	01 turma 1ª etapa, 01 turma 2ª etapa, 03 turmas 3ª etapa e 03 turmas 4ª etapa	1ª etapa 31 alunos, 2ª etapa 50 alunos, 3ª etapa 171 alunos e 4ª etapa 171 alunos

<b>No ano de 2012 foram suprimidas as turmas de 1ª e 2ª etapa do Ensino Fundamental, permanecendo somente 3ª e 4ª etapa.</b>		
<b>ANO DA EJA</b>	<b>ETAPAS</b>	<b>ALUNOS MATRICULADOS</b>
2012 09 turmas	03 turmas 3ª etapa e 06 turmas 4ª etapa	3ª etapa 111 alunos e 4ª etapa 249 alunos
2013 09 turmas	03 turmas 3ª etapa e 06 turmas 4ª etapa	3ª etapa 111 alunos e 4ª etapa 249 alunos
2014 06 turmas	03 turmas 3ª etapa e 03 turmas 4ª etapa	3ª etapa 131 alunos e 4ª etapa 125 alunos
2015 06 turmas	03 turmas 3ª etapa e 03 turmas 4ª etapa	3ª etapa 128 alunos e 4ª etapa 130 alunos
<b>No ano de 2016 foram implantadas 05 turmas do Ensino Médio-EJA com idade mínima de 18 anos completos no ato da matrícula para ingressar no curso. A autorização de Implantação se fez através da Resolução nº 145/17 – CEE/AP.</b>		
<b>ANO DA EJA</b>	<b>ETAPAS</b>	<b>ALUNOS MATRICULADOS</b>
2016 09 turmas	02 turmas 3ª etapa, 02 turmas 4ª etapa, 03 turmas 1ª etapa Ensino Médio-EJA e 02 turmas 2ª etapa Ensino Médio-EJA	3ª etapa 84 alunos, 4ª etapa 101 alunos, 1ª etapa Ensino Médio-EJA 124 alunos e 2ª etapa Ensino Médio-EJA 92 alunos
<b>Em 2017 foi implantado 01 turma de Ensino Médio Regular</b>		
<b>ANO DA EJA</b>	<b>ETAPAS</b>	<b>ALUNOS MATRICULADOS</b>
2017 09 turmas	01 turma 3ª etapa, 02 turmas 4ª etapa, 01 turma 1º ano Ensino Médio Regular, 02 turmas 1ª etapa Ensino Médio-EJA e 03 turmas 2ª etapa Ensino Médio-EJA	3ª etapa 38 alunos, 4ª etapa 93 alunos, 1º ano Ensino Médio Regular 40 alunos, 1ª etapa Ensino Médio-EJA 86 alunos e 2ª etapa Ensino Médio-EJA 140 alunos

2018 09 turmas	01 turma 3ª etapa, 02 turmas 4ª etapa, 01 turma Ensino Médio Regular, 02 turmas Ensino Médio-EJA e 03 turmas 2ª etapa Ensino Médio-EJA	3ª etapa 39 alunos, 4ª etapa 89, 1º ano Ensino Médio Regular 44 alunos, 1ª etapa Ensino Médio-EJA 84 alunos e 2ª etapa Ensino Médio-EJA 118 alunos
<b>Em 2019 foi implantado mais 01 turma 2º ano do Ensino Médio Regular</b>		
<b>ANO DA EJA</b>	<b>ETAPAS</b>	<b>ALUNOS MATRICULADOS</b>
2019 10 turmas	01 turma 3ª etapa, 02 turmas 4ª etapa, 01 turma 1º ano Ensino Médio Regular, 01 turma 2º ano Ensino Médio Regular, 02 turmas 1ª etapa Ensino Médio-EJA e 03 turmas 2ª etapa Ensino Médio-EJA	3ª etapa 40 alunos, 4ª etapa 90 alunos, 1º ano Ensino Médio Regular 42 alunos, 2º ano Ensino Médio Regular 13 alunos, 1ª etapa Ensino Médio-EJA 80 alunos e 2ª etapa Ensino Médio-EJA 108 alunos

As informações da pesquisa documental contidas nas tabelas foram retiradas de livros de Atas, históricos das escolas e cadernetas de matrículas dos alunos da EJA.

Segundo relatos dos professores Homero Bezerra Ribeiro e Aileen Franklin Sallé, ambos trabalharam na Educação de Jovens e Adultos na Escola Estadual Joaquim Caetano da Silva. De acordo com os mesmos, a EJA na escola acima citada, surgiu a partir da necessidade constatada através de um levantamento feito no município, verificou-se que após concluírem a 1ª e 2ª etapa da modalidade Educação de Jovens e Adultos - EJA, alguns abandonavam os estudos, devido as dificuldades e a idade acima da média pra continuar em turmas do ensino regular. No ano 2000 passou a ser ofertada a Educação de Jovens e Adultos- EJA, a pesquisa documental citadas nas tabelas acima comprova a fala dos professores. Atualmente estes profissionais desempenham papel preponderante na educação municipal, porem não atuam na modalidade EJA.

A Educação de Jovens e Adultos foi implantada na Escola Municipal de Ensino Fundamental Maria Leopoldina do Amaral Rodrigues por meio do Decreto 130/98- GAB/PMO, em 26 de Janeiro do ano de 1998.

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Maria Leopoldina do Amaral Rodrigues Matriz e Anexo. A Matriz desmembrou-se através do Decreto 1800/2019- GAB/PMO, em 17 de junho de 2019 e dois meses depois deu-se o nome de Escola Municipal de Ensino Fundamental II Anete Farias da Silva, por meio do Decreto 588/2019 –GAB/PMO, em 28 de agosto de 2019.

De acordo com a secretária Raimunda dos Santos da Conceição, as turmas são inseridas de acordo com as demandas da comunidade. Durante vários anos a escola ofertou a EJA em anexos, devido a necessidade, e após a criação do SESC a 1ª e 2ª etapa passaram a ser ofertadas naquela instituição. A Escola Anete Farias da Silva somente ficou com 3ª e 4ª etapa. como mostra a tabela abaixo.

Tabela 2

<b>Turmas da EJA na Escola Municipal de Ensino Fundamental Maria Leopoldina do Amaral Rodrigues/ Escola Municipal de Ensino Fundamental Anete Farias da Silva</b>		
<b>ANO</b>	<b>TURMAS E ETAPAS</b>	<b>ALUNOS MATRICULADOS</b>
2003	1ª etapa e 2ª etapa	40 alunos
2004	1ª etapa e 2ª etapa	46 alunos
2006	1ª etapa e 2ª etapa	56 alunos
2007	1ª etapa e 2ª etapa	55 alunos
2008	1ª etapa (sede) e 2ª etapa (Anexo Planalto) atual Escola Municipal de Ensino Fundamental Professor Rui Marques Lobo	63 alunos
2009	02 turmas de 1ª etapa e 02 turmas de 2ª etapa	123 alunos
2010	02 turmas de 1ª etapa (01 na Sede e 01 no Anexo Planalto), 02 turmas de 2ª etapa (01	113 alunos

	na sede e 01 no Anexo Planalto)	
2011	01 turma de 1ª etapa e 01 turma de 2ª etapa	55 alunos
2012	01 turma de 1ª etapa, 02 turmas de 2ª etapa e 02 turmas de 3ª etapa	136 alunos
2013	01 turma de 1ª etapa, 01 de 2ª etapa, 01 de 3ª etapa e 01 de 4ª etapa.	115 alunos
2014	02 turmas de 2ª etapa, 02 turmas de 3ª etapa e 01 turma de 4ª etapa.	130 alunos
2016	01 turma de 2ª etapa, 02 turmas de 3ª etapa e 02 turmas de 4ª etapa	207 alunos
2017	01 turma 2ª etapa, 05 turmas 3ª etapa e 03 turmas 4ª etapa	138 alunos
2018	01 turma de 2ª etapa, 05 turmas de 3ª etapa e 03 turmas de 4ª etapa ( 02 turmas funcionaram no SESC-LER. 3ª e 4ª etapas)	202 alunos
2019	04 turmas 3ª etapa e 03 turmas 4ª etapa (a 2ª etapa passou a ser ofertada no SESC)	160 alunos

Segundo Nilton Welles Pinheiro dos Santos o gestor da Escola Municipal de Ensino Fundamental Anete Farias da Silva, a EJA foi retirada dos anexos, pois faltavam professores, por conta dessa dificuldade a Educação de Jovens e Adultos é ofertada nas 3ª e 4ª etapas.

Em entrevista com a diretora Alessandra Oliveira Assunção e a professora Débora Raquel Gomes Meneses ambas relataram que em 2005 houve Educação de Jovens e Adultos na Escola Municipal Camilo Monteiro dos Reis localizada em Clevelândia do Norte, onde atualmente desempenham suas funções, porém os registros foram destruídos, pois a escola tinha muitas goteiras e muitos documentos foram inutilizados. Em 2011 novamente foi oferecida a 1ª etapa da Educação de Jovens e Adultos. Os conteúdos ensinados eram diversos, incluindo o francês. O curso era noturno e ministrado pela professora Debora acima citada. A

turma iniciou com 08 alunos. Ao final do período todos os alunos concluíram a 1ª etapa da modalidade Educação de Jovens e Adultos.

Em 2010 a Prefeitura Municipal de Educação, firmou convênio com o SESC, assinado pelo Secretário de Educação Homero Ribeiro Bezerra e pela coordenadora de Educação Vânia Pena Amanajás Coordenadora da Educação. A parceria com a Secretaria Municipal de Educação viabilizou local para a construção do prédio, onde funcionaria a 1ª etapa da Educação de Jovens e Adultos – EJA. Foi cedida a Escola Municipal Ensino Fundamental Professora Onédia Pais Bentes, localizada à época no prédio atual do Campus BR UNIFAP. A aula inaugural aconteceu no dia 06 de maio de 2010, com uma turma composta por 25 alunos.

Em novembro (2010), o Centro Educacional SESC, lançou processo seletivo para contratação de funcionários, a parceria municipal com Projeto SESC-Ler deu sequência e foram cedidas duas salas para o atendimento da 1ª e 2ª etapas, cada uma com 25 alunos.

De acordo com os históricos analisados, constatou-se que houve necessidade de implantação da EJA nas comunidades de Vila Brasil distrito do município de Oiapoque, no extremo norte do estado do Amapá, localizado no Alto Rio Oiapoque, na fronteira com a Guiana Francesa e Ilha Bela, assim como Vila Brasil está localizada dentro do Parque Nacional Montanhas do Tumucumaque, um entreposto dos garimpos de ouro existentes na Guiana Francesa onde esta modalidade de educação teve início em 08 de agosto de 2016, na Escola Municipal de Ensino Fundamental Bom Pastor, a implantação foi impulsionada por iniciativa dos habitantes daquelas comunidades.

A professora Sylvania de Sá foi voluntária na primeira turma da EJA antes da regularização, no mesmo ano foi enviado um abaixo assinado para a Promotoria de Oiapoque, solicitando nas comunidades de Vila Brasil e Ilha Bela a Educação de Jovens e Adultos. A promotora respondeu o pedido enviando o ofício de nº 124/2016 1ºPJO/MP-AP, para o Secretário de Educação da época, onde a promotora de justiça Taysa Assum de Moraes requisitava que fossem tomadas as devidas providências quanto ao solicitado.

A solicitação foi atendida e uma nova turma foi ofertada, em 08 de agosto de 2016. Desta forma, regulamentada deu-se continuidade ao ensino na modalidade EJA, tendo como professora Cacilda da Silva Rodrigues que assumiu as turmas de

1ª e 2ª etapas, com aproximadamente 15 alunos, porém ao fim do ano letivo apenas 06 alunos concluíram. No ano seguinte as aulas iniciaram-se no mês de março com o quantitativo de 16 alunos para as duas turmas, no entanto alguns desistiram e outros foram transferidos. Apenas 05 alunos concluíram o semestre letivo.

No ano de 2018 havia 11 alunos matriculados, porém somente 3 concluíram, e no ano de 2019 foram matriculados 06 alunos e 02 concluíram. Na comunidade de Ilha Bela os moradores solicitaram que houvesse ensino da EJA e logo foi atendida. O ano letivo foi iniciado, com 15 alunos, nas duas etapas, com um professor, que trabalhou somente o 1º semestre e pediu sua demissão. Foi então solicitado para a SEMED um outro professor para dar continuidade, no entanto nenhum professor foi encaminhado. A turma continuava sem professor quando fizemos a entrevista.

Em 2018, em uma reunião de Pais e Mestres a Escola Estadual Duque de Caxias, decidiu ofertar a modalidade EJA 3ª e 4ª para oportunizar o estudo de jovens e adultos. Em 2019 deu-se início a Educação de Jovens e Adultos, com 30 alunos matriculados na 3ª etapa e 27 alunos na 4ª etapa.

Atualmente as escolas que ofertam a modalidade de Educação de Jovens e Adultos no Município do Oiapoque são: Escola Municipal de Ensino Fundamental Anete Farias da Silva, Escola Municipal de Ensino Fundamental Bom Pastor, Escola Estadual Joaquim Caetano da Silva, SESC e Escola Estadual Duque de Caxias. Porém, somente no SESC-LER e Escola Municipal Bom Pastor são ofertadas a 1ª e 2ª etapas, as demais escolas ofertam 3ª e 4ª etapas e Ensino Médio-EJA é ofertado na Escola Estadual Joaquim Caetano da Silva.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A presente investigação surgiu a partir da necessidade de conhecer a História da Educação de Jovens e Adultos no município do Oiapoque, utilizando a pesquisa documental para investigar documentos nas escolas municipais que



resgatem a história da educação de jovens e adultos no município. E a metodologia da *história oral* para organizar depoimentos colhidos para traçar a trajetória da educação de jovens e adultos no município e contribuir para a sistematização da história da educação municipal. A pesquisa logrou êxito na realização dos objetivos traçados para a realização do percurso metodológico foram alcançados.

A pesquisa documental cobriu um período longo da história da EJA no município. O levantamento começou em 1995 e terminou em 2019. São 34 anos de história levantados nas escolas do município. É uma amostragem muito significativa que demonstra o empenho das pesquisadoras para o estudo da temática.

O levantamento realizado pela *história oral* relata a história de jovens e adultos no município desde o seu início. Ou seja, o esforço das pesquisadoras compensou a riqueza das informações colhidas e organizadas.

Descobriu-se que as demandas surgiram devido a necessidade do mercado de trabalho, pois em determinadas atividades era necessário qualificação profissional e a medida que o município se desenvolvia houve uma busca maior pelo estudo. As metodologias utilizadas nessa pesquisa facilitou a compreensão da trajetória da EJA neste município.

Por fim, conclui-se que a história da EJA em Oiapoque, é complexa e merece que outros pesquisadores deem continuidade a este tema, com intuito de acrescentar informações que enriqueçam a presente História da Educação de Jovens e Adultos no município de Oiapoque.

## 5 REFERÊNCIAS

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **Filosofia da educação**. São Paulo, 3. ed. Moderna, 2006.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. 292 p. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br>. Acesso em: 29 abr.2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos**. Parecer CEB/ CNE11/2000, Brasília, 2000.

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira. **O Censo da Educação Básica: Notas Estatísticas**. INEP/MEC. Brasília/DF, 2017.

Disponível em: < [http://download.inep.gov.br/educacao\\_basica/censo\\_escolar/estatisticas](http://download.inep.gov.br/educacao_basica/censo_escolar/estatisticas)>

Acesso em: 26. mai. 2019.

CORREIA, Shirlene. ET AL. **A Educação de Jovens e Adultos no Estado do Amapá: História, Desafios e Possibilidades**. Curso de Especialização sobre o Plano de Intervenção da EJA, Universidade Federal do Amapá, 2010.

Disponível em:<[http://forumeja.org.br/plano\\_estrategicoamapa2010.doc](http://forumeja.org.br/plano_estrategicoamapa2010.doc)>. Acesso em: 03. mar. 2019.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro, 17. ed. Paz e Terra, 1987.

GONÇALVES, Nádía G. **Constituição Histórica da Educação no Brasil**. Curitiba: 1. ed.

Ibpex, 2011.

HADDAD, Sérgio; PIERRO, Maria Clara Di. **Escolarização de Jovens e Adultos**. Scientific Eletronic Library Online. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n14/n14a07> >. Acesso em: 19 set. 2018.

HOFFMANN, Jussara. Avaliação desmitificada. Porto Alegre: Artmed, 2001. Disponível em: < <https://www.efdeportes.com>>. Acesso em: 28 abr. 2019.

PAIVA, Vanilda Pereira. **Educação popular e educação de jovens e Adultos**. Rio de Janeiro: Edições Loyola, 1973.